

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA –
LICENCIATURA/BACHARELADO

IGOR FERNANDES BORGES CALADO

**O ENSINO DOS ESPORTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO
CONTEXTO EDUCACIONAL BRASILEIRO A PARTIR DOS CADERNOS DE
FORMAÇÃO DA REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE**

UBERLÂNDIA – MG

2022

IGOR FERNANDES BORGES CALADO

**O ENSINO DOS ESPORTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO
CONTEXTO EDUCACIONAL BRASILEIRO A PARTIR DOS CADERNOS DE
FORMAÇÃO DA REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Educação Física – Licenciatura/Bacharelado da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia como requisito final para conclusão de curso.

Orientadora: Prof^a Dr^a Marina Ferreira de Souza Antunes

UBERLÂNDIA – MG

2022

IGOR FERNANDES BORGES CALADO

**O ENSINO DOS ESPORTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO
CONTEXTO EDUCACIONAL BRASILEIRO A PARTIR DOS CADERNOS DE
FORMAÇÃO DA REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE**

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Dr^a Marina Ferreira de Souza Antunes

Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia

Prof^a Dr^a Gislene Alves do Amaral

Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia

Prof^a Sumaia Barbosa Franco Marra

Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia

Dedico este trabalho a Deus, que sempre iluminou meus caminhos e me fez forte para todos os desafios da vida, a meus familiares e a meu namorado, que me incentivaram e apoiaram e a minha orientadora, que teve papel fundamental na minha formação.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer neste momento as seguintes pessoas:

Agradeço a Deus porque Ele me amparou, cuidou de mim, me livrou de todo mal, me abençoou, me fez forte, para que durante minha trajetória eu alcançasse os meus objetivos e metas nos meus estudos e na vida.

Agradeço aos meus pais, Kellen e Marcelo e ao meu irmão Iury, porque se fizeram presentes em todos os momentos, sendo minha fortaleza e meu porto seguro. Foram essas pessoas que nos momentos difíceis me estenderam a mão e me fizeram acreditar que era possível. Agradeço a eles e a minha família (avós, avôs, tios, tias, e primas) ainda, porque através de suas histórias de vida trouxeram muitas inspirações e contribuíram fortemente para a construção da pessoa que sou hoje.

Agradeço ao Matheus, meu namorado, que me incentiva, me ama e me faz sentir cada dia mais uma pessoa feliz. Agradeço ainda a ele, pois na nossa caminhada diária ele segura minhas mãos todos os dias e me faz querer ir mais longe, conquistar meus sonhos, desbravar meus medos e ser uma pessoa melhor.

Agradeço as amigas que fiz na faculdade, e em especial, a Mayara, Samuel e Tayna, que foram pessoas maravilhosas, que me agregaram e contribuíram de uma forma muito especial na minha graduação.

Agradeço a todos os/as professores/as envolvidos/as na minha formação/graduação, em especial a professora Marina, que me acolheu também, e me amparou em diversos momentos da minha trajetória na faculdade.

Agradeço a todos/as aqueles que se foram, mas que até o seu último suspiro lutaram por mim e para que eu estivesse onde estou hoje. A minha felicidade seria ter vocês aqui comigo, contemplando mais uma conquista em minha vida, mas sei que de onde estiverem, estarão torcendo por mim, me aplaudindo e me protegendo.

Agradeço por fim, a todos e todas que em algum momento foram especiais na minha vida e no meu percurso durante a graduação.

Meus sinceros agradecimentos a todos e todas vocês. Vocês são sensacionais.

RESUMO

A Educação Física Escolar desenvolve diversas temáticas para atingir os objetivos curriculares, e embora exista uma variedade de temas para serem desenvolvidos, o esporte tem se destacado. Compreendendo que os esportes ainda ocupam o maior espaço no âmbito do planejamento curricular da educação física escolar na educação básica, se faz necessário questionar “Como esse tema tem sido retratado no cenário educacional brasileiro?”, e “Qual a concepção de esporte está presente nas publicações, dos Cadernos de Formação da Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE)?”, que é uma revista que aborda esse tema na educação física escolar. A partir desta problematização estruturada objetivou-se, de maneira geral, identificar como o esporte tem sido retratado na Educação Física Escolar. De modo específico fizemos um levantamento das publicações do Caderno Formação da RBCE que tratam do tema esporte na educação física escolar, posteriormente selecionamos os artigos que tratam do escopo do problema abordado neste estudo, em seguida resumimos e organizamos os dados coletados, e por fim, categorizamos os artigos em relação ao espaço ocupado no planejamento escolar e a concepção de esporte apresentada. Os Cadernos de Formação da RBCE que reúnem documentos e trabalhos que foram ou estão sendo desenvolvidos em escolas, foram utilizados para a coleta de dados relacionados à temática pesquisada. Sendo assim, temos uma pesquisa de natureza básica e qualitativa, por gerar conhecimentos novos e úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista, e concomitantemente, relacionada aos seus objetivos, a pesquisa desenvolveu um caráter exploratório descritivo. Por fim, em virtude dos procedimentos que foram realizados a partir dos objetivos, a pesquisa se caracterizou como bibliográfica, considerando o estudo detalhado sobre o ensino dos esportes nas Aulas de Educação Física no contexto educacional brasileiro a partir dos 07 textos encontrados nos Cadernos de Formação da RBCE. Os dados possibilitaram identificar e discutir as formas que o tema tem sido retratado no cenário educacional brasileiro, e quais tem sido as concepções de esporte das publicações, de forma que, os/as professores/as atualmente ao planejarem os temas de ensino para sua aula, tem se respaldado em desvincular a ideia de que o esporte precisa ser ensinado com teor tecnicista e voltado para o alto rendimento, ademais, vislumbrar a utilização de outros esportes para além daqueles tradicionalmente ensinados, e por fim enxergar na sua formação o pilar de preparação para atingir os dois aspectos anteriormente citados.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem; Metodologias de Ensino; Práticas Esportivas Escolares

ABSTRACT

Physical Education develops studies to achieve curricular objectives, and although there is a variety of studies to be diversified, sport has stood out. Understanding that sports still occupy the largest school space in the scope of curriculum planning of basic education, it is necessary to question "How this theme has been portrayed in the Brazilian educational scenario, and "What the creation of sport is in the hands" publications, from Cadernos of Formation of the Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE)?", which is a magazine that addresses this theme in school physical education. From this structured problem, the objective was, in general, to identify how sport has been portrayed in School Physical Education. Specifically to survey the problem in RB training that deal with the scope of the problem in the formation of physical articles, then deal with the scope of the problem, in this study, then, that deal with school data of the future, and finally we categorize the articles in space occupied in school planning and the creation of the presented sport. Methodologically, the RBCE Training Notebooks, which gather documents and works that were or are being developed in schools, were used to collect data related to the researched theme. Thus, we have a research of a basic and qualitative nature, as it generates new and useful knowledge for the advancement of science without foreseen practical application, and concomitantly, related to its objectives, the research developed an exploratory and descriptive character. Finally, due to the procedures that were carried out from the objectives, the research was characterized as bibliographic, considering the detailed study on the teaching of sports in Physical Education Classes in the Brazilian educational context from the 07 texts found in the Cadernos de Formação of the RBCE. The data made it possible to identify and discuss the ways in which the theme has been portrayed in the Brazilian educational scenario, and what the sports conceptions of the publications have been, so that, when teachers are currently planning the teaching themes for their class, has been based on detaching the idea that the sport needs to be taught with a technical content and aimed at high performance, in addition, envisioning the use of other sports in addition to those traditionally taught, and finally seeing in its training the pillar of preparation to achieve the two aspects mentioned above.

Keywords: Teaching-learning; Teaching Methodologies; School Sports Practices

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. ESPORTE: perspectivas conceituais.....	10
3.CAMINHOS METODOLÓGICOS: o percurso da pesquisa.....	13
4. O ENSINO DOS ESPORTES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	17
5. CONCLUSÃO	27
6. REFERÊNCIAS.....	30

1. INTRODUÇÃO

A Educação Física, como disciplina curricular, de acordo com Soares *et al.* (1992), “[...] é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal.” (p. 33). Todavia, embora exista uma diversidade de temas a serem desenvolvidos, o esporte tem sido o de grande predominância.

Compreendendo que os esportes ainda ocupam o maior espaço no âmbito do planejamento curricular da educação física escolar na educação básica. Desta forma, se faz necessário vislumbrar “Como esse tema tem sido retratado no cenário educacional brasileiro?”, e “Qual a concepção de esporte está presente nas publicações, dos Cadernos de Formação da Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE, que abordam esse tema na educação física escolar?” Por meio dessas indagações foi elaborado o tema “O ensino dos esportes nas aulas de Educação Física no contexto educacional brasileiro a partir dos Cadernos de Formação da RBC”.

Tal escolha e formulação se justifica pelo interesse pessoal na temática, despertado por meio das minhas experiências vivenciadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), Residência Pedagógica, Estágio na Educação Infantil e Estágio no Ensino Fundamental, realizados em uma escola pública da cidade de Uberlândia. Nesta escola, o eixo temático esportes, era bem estruturado em seu currículo e planejamentos. Tal estruturação, despertou então, o interesse em identificar como tem sido retratado o esporte no cenário das aulas de Educação Física em outros espaços escolares.

Além disso, é importante destacar que a minha inserção no esporte fez parte deste processo de escolha. Desde a infância não tinha sido incentivado à prática de esportes, dessa forma, passei grande parte da infância e juventude sem praticar esportes, e o único contato era por meio do conteúdo na escola. Todavia, aos 14 anos, na Educação Física Escolar, tive contato com a modalidade voleibol e a partir de então, surgiu e despertou o interesse pela modalidade esportiva. Na Educação Física existia espaço apenas para o voleibol, tendo em vista que as aulas não eram direcionadas. A partir da prática e das vivências, surgiu o interesse pelo treinamento e, na universidade, vieram as oportunidades de representar os times do curso de educação física e da universidade. Dessa forma, o cenário esportivo vivenciado colaborou ainda mais para esse interesse em identificar a tratativa da temática esporte no

cenário das aulas de Educação Física, na produção acadêmica, em especial, nos Cadernos de Formação da RBCE.

A escolha pelos Cadernos de Formação da Revista Brasileira de Ciências do Esporte da RBCE como locus de investigação se deu porque estes reúnem estudos, análises, propostas, comentários, relatos, práticas e atividades que foram ou estão sendo desenvolvidas em escolas. Desta forma, para identificar como o Esporte tem sido retratado na Educação Física Escolar, ressaltando aspectos das metodologias adotadas pelos/as professores/as e escola, a amostra da pesquisa foi composta por publicações que transpareceram e retrataram a temática, presentes em todas as edições dos Cadernos.

Utilizando os Cadernos de Formação da RBCE, e a partir da temática proposta, objetivou-se inicialmente identificar como o esporte tem sido retratado na Educação Física Escolar, por meio das publicações de estudos, análises, propostas, comentários, relatos, práticas e atividades presentes nos Cadernos de Formação da RBCE. E para atingir o objetivo inicial, fizemos um levantamento das publicações do Caderno Formação da RBCE que tratam do tema esporte na educação física escolar. Posteriormente selecionamos os artigos que tratam do escopo do problema abordado neste estudo, em seguida sumariamos e organizamos os dados coletados, e por fim, categorizamos os artigos em relação ao espaço ocupado no planejamento escolar e a concepção de esporte apresentada.

Apresentamos neste texto, a introdução, em que buscamos fazer uma tratativa geral da temática e do trabalho, a seguir, uma seção sobre as perspectivas conceituais sobre o esporte. Como forma de sistematizar e organizar o trabalho, apresentamos no item 3 o caminho metodológico percorrido, em que trabalhamos com 7 textos. Em seguida, como forma de discutir e desenvolver os objetivos do trabalho, apresentamos cada texto estabelecendo um diálogo com o referencial teórico que adotamos para esse trabalho. Por fim, finalizamos o trabalho por meio da conclusão, retomando os objetivos deste trabalho e indicando outras possibilidades de estudo.

2. ESPORTE: perspectivas conceituais

O esporte segundo Santin (1996) reflete valores de uma cultura de uma determinada ordem social. Dessa forma, o esporte originado a partir final do século XVIII e início do século XX, e que visualiza-se na contemporaneidade, absorveu características do avanço do modelo científico e conseqüentemente da revolução industrial, e trouxe o rendimento, a especialização, a técnica perfeita, o vencer a qualquer custo, de forma que, historicamente, a

abordagem que tem predominado no trato com a temática esporte, na educação física escolar, tem sido pautada nos processos de esportivização e treinamento (KUNZ, 2004; BRACHT, 2005).

Para desenvolver uma temática que preocupa-se identificar o ensino dos esportes nas aulas de educação física no contexto educacional brasileiro, é importante destacar que o esporte em épocas atuais, se caracteriza enquanto um fenômeno de significativa expressividade social, de forma que atrai a atenção de estudiosos, que desenvolvem diversas discussões e críticas. Para além das críticas que modelam o esporte, é importante visualizar algumas conceituações e discussões sobre o Esporte, de forma que seja possível, compreender conceitualmente esse fenômeno e as suas discussões, impactos e influências.

Quanto às origens históricas do esporte, Melo (2010) desenvolveu estudos sobre essa historicidade esportiva os quais se baseiam, de forma geral, em duas abordagens diferentes, sendo elas: I) ligada à continuidade histórica, na qual se assume que o esporte existia na Antiguidade, sendo transformado no decorrer dos tempos até a gênese do esporte moderno no final do século XVIII e início do XIX na Inglaterra; II) de uma ruptura histórica, a qual sugere que o esporte é fruto da sociedade moderna, sendo criado no final do século XVIII e início do XIX na Inglaterra como uma obra original, não sendo um herdeiro de práticas culturalmente estabelecidas em tempos anteriores.

Alguns autores que buscam compreender esse fenômeno se dividem entre essas abordagens, todavia, é importante a compreensão de que o esporte moderno como o fenômeno originado na Inglaterra durante o final do século XVIII e início do XIX, foi pautado na apropriação dos jogos populares por parte da aristocracia, sistematizando-os e regulando-os de acordo com seus valores morais, rerepresentados à sociedade como prática racionalizada.

Conceitualmente, os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) discorrem o “esporte enquanto as práticas em que são direcionadas regras de caráter oficial e competitivo, organizadas em federações regionais, nacionais e internacionais que regulamentam a atuação amadora e a profissional”. (p.70).

Stigger (2002), por sua vez, aponta que o esporte é um universo amplo, uma totalidade com várias formas de manifestações, e por isso seu entendimento não pode ser reduzido a uma única forma de expressão, é preciso considerar seus diferentes contextos. Tubino *et al* (2000, p. 8 *apud* BATTISTUZZI, 2005, p. 09), por outro lado, abordam uma concepção enquanto ligação entre esporte e jogo em que constituía o esporte como uma “atividade social que se originou do jogo e se institucionalizou, e sua prática é um direito de todos”. Para Betti (1991),

Esporte é uma ação institucionalizada, convencionalmente regrada, que se desenvolve com base lúdica, em forma de competição entre duas ou mais partes oponentes ou contra a natureza, cujo objetivo é, através de uma comparação de desempenhos, designar o vencedor ou registrar o recorde; seu resultado é determinado pela habilidade e estratégia do participante, e é para este gratificante tanto intrínseca como extrinsecamente. (p. 25).

Assis (2001) desenvolveu seus estudos com a temática esporte e apresenta pelo menos duas severas críticas ao modelo adotado na educação física escolar

[...] a relação de exclusividade, de primazia ou hierarquia na organização das aulas de educação física (onde só o esporte se alto sustenta). A outra seria que o esporte que acontece na escola está a serviço da instituição esportiva, na revelação de atletas, ou seja, a escola por meio da educação física estaria assumindo os códigos, sentidos e valores da instituição esportiva. (ASSIS, 2001, p. 16).

Para o autor

A escola, entendida como espaço de intervenção, é um local privilegiado de construção de um “novo esporte”, que surge das críticas ao “velho esporte” e, contraditoriamente, do imenso fascínio que ele exerce sobre os adultos e crianças, com a institucionalização de temas lúdicos, e das possibilidades emancipatórias com que ele possa se configurar. (ASSIS, 2001, p. 23).

É importante vislumbrar a partir destas afirmativas que o esporte, no seu desenvolvimento, conseqüente no interior da cultura, “assume características que podem ser resumidas em: competição, rendimento físico-técnico, recorde, racionalização e cientificização do treinamento” (BRACHT, 2005, p. 14). Kunz (2004) trata o tema em sua obra denominada “Transformação Didático-Pedagógica do Esporte”, em que se refere a uma evolução do esporte mediante o interesse da ciência em melhorar cada vez mais o rendimento, o sentido funcional.

Por fim, Bracht (2005) apresenta uma proposta de classificação do esporte que está presente na Constituição Federal de 1988, que busca diferenciar o conceito de esporte em três manifestações: desporto-performance; desporto participação e desporto educação. Entretanto, o autor não concorda que essas denominações e, por conseguinte, apresenta outra abordagem na qual organiza o esporte a partir dos seguintes aspectos: esporte de alto rendimento ou espetáculo e esporte enquanto atividade de lazer.

Compreender e vislumbrar essa transversalidade do fenômeno esportivo é fundamental para se ensinar modalidades/assuntos esportivos, principalmente quando desenvolvido no ambiente escolar.

3.CAMINHOS METODOLÓGICOS: o percurso da pesquisa

O trabalho desenvolvido, do ponto de vista de sua natureza, desenvolveu uma pesquisa básica, por gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista, concomitantemente, relacionada aos seus objetivos, a pesquisa desenvolveu um caráter exploratório descritivo, proporcionando maiores informações sobre o assunto investigado, possibilitando sua definição e seu delineamento, e facilitando a delimitação do tema. É importante ressaltar que, as pesquisas descritivas, segundo Gil (2002), têm como principal objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis, sendo uma das características mais significativas a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados (entrevistas, questionários, observações, documentos, filmes etc.).

Em virtude dos procedimentos que foram realizados a partir dos objetivos, a pesquisa se caracterizou como bibliográfica, considerando o estudo detalhado sobre o ensino dos esportes nas Aulas de Educação Física no contexto educacional brasileiro a partir dos Cadernos de Formação da RBCE. Para Manzo (1971, p. 32), a bibliografia pertinente "oferece meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas onde os problemas não se cristalizaram suficientemente".

Ao analisar o ponto de vista de problema da pesquisa, se evidenciou uma natureza qualitativa. Para Gil (2002),

A análise qualitativa é menos formal do que a análise quantitativa, pois nesta última seus passos podem ser definidos de maneira relativamente simples. A análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação. Pode-se, no entanto, definir esse processo como uma seqüência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório. (GIL, 2002, p. 133)

Para a coleta de dados, foram utilizados os Cadernos de Formação da RBCE como instrumento. Esses cadernos foram lançados em setembro de 2009 e editados de forma semestral, configurando-se como uma nova publicação do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), estando disponível à comunidade tanto em versão digital como impressa.

Associados à Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), mas com propósitos e formatos diferenciados, os Cadernos da RBCE publicam trabalhos que contemplam experiências relacionadas à prática de ensino de Educação Física, objetivando compartilhar estudos, análises, propostas, comentários, relatos, práticas e atividades que foram ou estão

sendo desenvolvidas em escolas e demais instituições no Brasil e também em outros países da América Latina.

Para iniciar os traços do caminho metodológico nesta pesquisa foi utilizado a plataforma dos Cadernos de Formação da RBCE. Dessa forma, para identificar como o Esporte tem sido retratado na Educação Física Escolar, ressaltando aspectos das metodologias adotadas pelos/as professores/as e escola, a amostra da pesquisa foi composta, por publicações que transparecem e retratam a temática, presentes em todas as edições e lançamentos dos Cadernos.

Inicialmente, foi realizada uma busca através dos descritores “esporte e educação física” e “esporte e educação física escolar” nos 22 cadernos lançados pela revista. Foram encontrados quinze artigos. A partir do recorte dos 15 documentos encontrados, foi realizado uma leitura do resumo e então foram excluídos 6 documentos por não se relacionarem com o tema desenvolvido. Posteriormente foi realizado a leitura na íntegra de 2 outros documentos pois apenas pelo resumo não dava para serem considerados, todavia com a leitura na íntegra esses dois não se relacionaram com o tema e também foram excluídos, restando apenas, 7 artigos para a amostra e desenvolvimento da pesquisa.

Os documentos encontrados estão dispostos no quadro abaixo.

Quadro 1: Artigos selecionados para a pesquisa.

ANO	AUTORIA/TÍTULO	RESUMO
2016	Ewerton Leonardo Vieira Allyson Carvalho Araújo Antônio de Pádua dos Santos O ensino do futebol nas aulas de educação física no ensino fundamental I: relatando experiências e apontando possibilidades.	O presente trabalho que compôs o trabalho de conclusão de curso apresentado na UFRN, trata-se de um relato de experiência pedagógico vivida no segundo semestre de 2012, nas aulas de educação física na turma do 4º ano do ensino fundamental I do colégio Hipócrates Zona Sul, Natal-RN, no qual tive a oportunidade de ensinar o futebol através de novas estratégias pedagógicas educativas. Tem como objetivo relatar e discutir essa experiência, apontando um caminho para uma futura sistematização do tema dentro do conteúdo esporte. Os resultados mostram que a aplicação de novos métodos de ensino possibilitou a produção de um ambiente satisfatório e motivador no aprendizado do futebol para ambos os gêneros.
2017	Fábio Santana Nunes Perspectivas metodológicas de ensino da história dos esportes	O texto apresenta possibilidades de sistematização do conteúdo “Ensino da História dos Esportes”, trata-se de um relato de experiência a partir de vivências com estudantes universitários, em duas Universidades Baianas, em disciplinas e seminários temáticos que trataram do ensino do esporte. Partimos das memórias do professor sobre as práticas pedagógicas realizadas e da análise dos planejamentos de ensino e planos de

		<p>aula das disciplinas e, também, dos projetos e relatórios dos seminários temáticos. Nas considerações finais, reconhece-se a importância de trabalhar a história das modalidades esportivas utilizando diversas estratégias metodológicas e vislumbra-se a aplicação de tais práticas em intervenções profissionais.</p>
<p>2018</p>	<p>Anália Sudário Faria Rubens Antônio Gurgel Vieira</p> <p>Mas isso também é futebol? Alguns pontos de vista sobre o esporte/brincadeira que pára o país</p>	<p>Conhecido como “país do futebol”, esporte que segundo Guterman (2009) tem peso equivalente ao de uma religião oficial no Brasil, é comum que de quatro em quatro anos o assunto “Copa do Mundo” seja abordado nas escolas, e, como tema interdisciplinar, que a Educação Física seja o “carro chefe” no desenvolvimento. Observando o material de apoio enviado aos professores de Educação Física da rede municipal de ensino de Votorantim, considerando que a construção do currículo de educação física se fundamentada na Base Nacional Comum Curricular e observando ainda que para a disciplina de Educação Física era destinada a questão prática motora, o seguinte relato de experiência mostra como o tema copa do mundo de futebol foi abordado em duas escolas da rede municipal de ensino de Votorantim com alunos de 5º ano, sendo duas classes da escola Maria Luiza Jacowicz e duas classes da escola Isabel Ferreira Coelho. A motivação para abordagem do tema sob outra ótica surgiu da observação e mapeamento de que muitos alunos não estavam familiarizados com o evento “copa do mundo de futebol”, ou não gostavam de praticar o esporte por considerarem não ter a habilidade motora necessária. Habilidade que não seria desenvolvida nas aulas da escola. A forma de abordagem do presente relato de experiência possibilitou vivências culturais de futebol pelos alunos que não fossem apenas ou propriamente chutar, passar, cabecear ou defender a bola de futebol, fazer o gol, além de outras discussões.</p>
<p>2018</p>	<p>Erica dos Santos Oliveira Karlla Emanuelle F. L. Paiva Américo Pierangeli Costa Felipe Rodrigues da Costa</p> <p>Sistematização do ultimate frisbee para educação física</p>	<p>Este trabalho teve por objetivo sistematizar o Ultimate Frisbee como conteúdo para a Educação Física Escolar. Adotamos dois momentos metodológicos: a pesquisa bibliográfica para contextualizar o Ultimate Frisbee como objeto de estudo, e a pesquisa ação, propondo a modalidade como conteúdo escolar. Participaram das atividades 43 alunos, matriculados no oitavo ano de uma escola pública no Distrito Federal, homens e mulheres, que responderam a um questionário de avaliação da proposta. Detectou-se a falta de material pedagógico nacional sobre a modalidade para subsidiar sua prática. Os resultados da intervenção identificaram nos alunos interesse em uma atividade nova, distante da cultura brasileira, apesar de dificuldades técnicas iniciais e para a compreensão do jogo. A auto arbitragem foi observada de maneira positiva para o desenvolvimento da autonomia.</p>
		<p>Este relato apresenta os resultados da prática</p>

2019	Renato Daniel Trusz Rodrigo Augusto Trusz Abordando o judô na educação infantil: relato de experiência	vivenciada com crianças da Educação Infantil de um Núcleo da rede pública de Balneário Camboriú-SC na atividade judô. Realizada em junho de 2019, esta atividade teve por objetivo oportunizar a vivência em um esporte de combate. O judô foi escolhido por sua representatividade na cultura corporal, pelas características e pela estrutura disponível na escola. Participaram cinco grupos de crianças, de 4 a 6 anos de idade, totalizando 70 crianças participantes. Ressaltamos a compreensão das crianças para os objetivos do combate e a atuação delas na arbitragem, experimentando diferentes papéis na modalidade. Concluímos que esta foi uma prática exitosa na disciplina de Educação Física, contribuindo para a formação e consciência corporal das crianças.
2019	Bruno dos Santos Del'Esposti Julia de Fátima Ribeiro Gama Gabriela Conceição de Souza Corrida de orientação no ensino médio do IFF campos	No trabalho aqui proposto o objetivo foi o discutir como a Corrida de Orientação pode configurar uma possibilidade pedagógica na Educação Física escolar, considerando possíveis contribuições para o processo de aprendizagem, tendo em vista que esta prática pode vir a ser uma ruptura nas práticas hegemônicas dentro da escola. Nesta pesquisa qualitativa e descritiva, o método utilizado foi o estudo de caso em uma intervenção realizada a estudantes do Ensino Médio do Instituto Federal Fluminense em Campos dos Goytacazes. Participaram da atividade 138 estudantes que responderam a um questionário ao final. Concluiu-se que a Corrida de Orientação é uma viável ferramenta pedagógica com potencial motivacional por utilizar os conhecimentos de forma lúdica e possuir caráter interdisciplinar
2021	Adelson Almeida da Costa Diego Luz Moura Atletismo na escola: alternativas e possibilidades de ensino	O objetivo deste estudo foi relatar a experiência de uma unidade de ensino de atletismo com materiais alternativos. Trata-se de um relato de experiência de natureza descritiva que teve como instrumentos de coleta de dados, questionários semiestruturado, observação e o diálogo com os participantes. A pesquisa foi desenvolvida em uma escola pública do Piauí, com 37 estudantes do ensino fundamental II. A escassez de material e a falta de estrutura adequada eram os principais obstáculos para o ensino do conteúdo atletismo. Com isso surgiu a ideia de um projeto que pudesse adaptar os materiais para auxiliar a prática pedagógica do professor. O conteúdo foi explorado nas três dimensões: conceitual, procedimental e atitudinal, e possibilitou a vivência teórica e prática do conteúdo.

Fonte: Organizado pelo autor a partir da coleta de dados, 2022.

Por fim, é importante destacar que Bardin (1977) considera a análise de conteúdos como uma pesquisa que é submetida à classificação, a mensuração e a análise. Desta forma, os dados coletados foram analisados de forma exploratória, vislumbrando encontrar

informações sobre a temática investigada, possibilitando sua compreensão e seu delineamento, e por conseguinte, os dados foram descritos com o intuito de identificar e discutir as formas que esse tema tem sido retratado no cenário educacional brasileiro, e quais as concepções de esporte estão presentes nas publicações, nos Cadernos de Formação da RBCE, que abordam esse tema na educação física escolar.

4. O ENSINO DOS ESPORTES NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

É importante compreender e desenvolver as ideias que os artigos transparecem buscando atingir o objetivo deste trabalho, desta forma, por meio de uma abordagem mais aprofundada e detalhada é que iremos dialogar com os referenciais utilizados.

O texto “O Ensino do Futebol nas Aulas de Educação Física no Ensino Fundamental I: Relatando experiências e apontando possibilidades” de Vieira; Araújo; Santos, (2016), retrata uma experiência pedagógica vivenciada nas aulas de Educação Física em que os autores propõem possibilidades de ensino do futebol, visando um caminho para uma sistematização do tema esportes. O relato a partir da pedagogia crítico-superadora (SOARES *et al.*, 1992), aponta algumas possibilidades de tematização do ensino do futebol de forma organizada e sistematizada nas aulas de educação física.

Um dos primeiros pontos de grande importância que é reforçado no texto, diz respeito ao fato de que o conteúdo esportes ainda é um dos mais desenvolvidos no planejamento das aulas. Todavia, os autores afirmam que, por mais que estejam trabalhando este conteúdo, é de extrema importância que não seja um ensino voltado para o alto rendimento ou para a recreação descompromissada, e sim, um ensino que desenvolva as modalidades esportivas como ferramenta educacional, promovendo o lazer de forma lúdica e comprometida e para além que se pense a realidade social dos alunos, a faixa etária, e o ambiente escolar.

Considerando que o esporte ainda tem forte influência na organização curricular do sistema escolar, vislumbramos por meio do Soares *et al.* (1992) a ideia de que,

[...] o que predomina não é o esporte da escola mas sim o esporte na escola. Isso indica a subordinação da educação física aos códigos/sentido da instituição esportiva, caracterizando-se o esporte na escola como um prolongamento da instituição esportiva: esporte olímpico, sistema desportivo nacional e internacional. (p. 37).

Ao vislumbrar o ensino dos esportes nas aulas de Educação Física, Soares *et al* (1992) ressaltam que a realidade da maioria das aulas de Educação Física na escola não são estruturadas e planejadas, permitindo que o aprendizado por parte dos estudantes seja mínimo, ou ainda, voltado apenas para a prática sem direcionamento. Em contrapartida os autores do

texto citam Castellani Filho, *et al.* (2009)¹, afirmando que “durante a construção das aulas é preciso refletir pedagogicamente sobre a explicação das técnicas e o desenvolvimento de habilidades, objetivando o exercício e o domínio por parte dos alunos” (p. 29 *apud* VIEIRA; ARAÚJO; SANTOS, 2016, p. 34).

Ao pensar nessa sistematização e planejamento, Vieira; Araújo; Santos (2016) dentro de uma concepção crítico-superadora e a partir das dimensões procedimental, conceitual e atitudinal, buscaram desenvolver os temas sobre o futebol. Dessa forma, as aulas apresentavam um conhecimento conceitual, vivências com a cultura do movimento do futebol e reflexões sobre valores relativos ao mundo dos esportes.

Estruturalmente, o conteúdo foi organizado em quatro temáticas, sendo elas: I) Introdução aos esportes: origem e história do futebol; II) Caracterização do futebol e suas diversas formas de praticá-lo; III) Diferenças e Semelhanças entre os estilos de futebol, e; IV) Habilidades motoras básicas voltadas para os fundamentos do futebol, e por fim, foi aplicado uma avaliação escrita ao final desse processo, contemplando as três dimensões.

Por fim, ao vislumbrar as perspectivas conceituais e metodológicas desenvolvidas no trabalho, ressalto a importância do planejamento e construção das aulas, pois a partir dessa estruturação mediada por uma reflexão pedagógica o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes não irá se restringir ao ensino das habilidades motoras, mas irá desencadear a capacitação do indivíduo ao refletir sobre as suas possibilidades corporais e, com autonomia, exercê-las de maneira social e culturalmente significativa e adequada, como indica os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1998). Para além disso, destaco que por meio da sistematização de uma proposta metodológica planejada e organizada é possível proporcionar aos estudantes uma aprendizagem mais significativa do ensino, assim como reforçam os autores, quando se referem ao ensino do futebol.

O relato de experiência “Mas isso também é futebol? Alguns pontos de vista sobre o esporte/brincadeira que para o país” de Faria; Vieira, 2018, aborda sobre o assunto Copa do Mundo sendo desenvolvido nas escolas brasileiras. Inicialmente os autores apontam que a Educação Física era destinada à prática motora e por meio do trabalho desenvolvido por eles buscaram desenvolver uma abordagem que possibilitasse vivências de futebol que não fossem apenas chutar, para aqueles estudantes que não estavam familiarizados com a modalidade ou

¹ Os autores utilizam a edição do livro Metodologia do ensino da educação física de 2009 e colocam a referência de Castellani Filho (2009), porém na área da educação física essa obra é conhecida como Coletivo de Autores (Soares, 1992). Conforme já utilizamos anteriormente neste texto, porém com a primeira versão de 1992.

com a Copa do Mundo, e para os estudantes que não gostam de jogar futebol por não terem habilidade.

O autor e a autora discorrem que o discurso social e educacional pregava ser necessário impor e organizar o esporte nas atividades escolares e pós-escolares, e que pela pedagogia tecnicista o conhecimento existente é neutralizado e inquestionável. Kunz (2004), afirma que, a manifestação do esporte difundida e legitimada hegemonicamente é o esporte de rendimento, e a sua estrutura organizacional, normas, valores e princípios acabam por servir de parâmetro à tematização pedagógica do esporte no espaço escolar.

Todavia, compreendendo que o futebol é um tema de relevância social e cultural nas comunidades, a autoria acreditava que, é necessário proporcionar situações pedagogicamente organizadas, em que seja possível elaborar novas formas de fazer. Dessa forma, sistematizaram seu planejamento vislumbrando tirar o foco do desenvolvimento motor, possibilitar que mais alunos fossem protagonistas de suas práticas e refletir sobre a riqueza das brincadeiras relacionadas ao tema e presentes no dia a dia dos estudantes e da comunidade.

Dessa forma, a partir dessa perspectiva, podemos dialogar com Kunz (2004) que se posiciona em prol de que o esporte da escola seja transformado didático-pedagogicamente, assim como fizeram a autoria do trabalho, o que demanda mudanças de decisões e ações que permeiam as instâncias pedagógicas, didáticas e metodológicas do processo de ensino-aprendizagem dos esportes.

Outro ponto importante que os autores ressaltam, diz respeito à necessidade de novas visões e abordagens sobre o tema futebol na escola, uma vez que, citam Neira e Nunes (2014), que dizem que

No currículo real da Educação Física, identificamos práticas conservadoras como: a determinação de modalidades da cultura corporal de tradição euro-americanas, cristãs, brancas e masculinas (ginástica, futebol, handebol, basquetebol e voleibol, por exemplo). Negam-se os saberes dos alunos que apresentam outras formas de jogar, dançar, lutar, cantar que se afastem das já conhecidas pelos professores, a obrigatoriedade de não ficar parado nas aulas, entre outras. (p. 91).

Por meio dessa colocação e dos apontamentos do trabalho, vislumbro a necessidade dos/as professores/as, em seus planejamentos, desvincularem a ideia de ensinar o esporte por meio apenas de atividades e habilidades motoras, se permitindo ir além e encontrando novas alternativas de ensino, como sistematizar a sua metodologia de ensino por meio de jogos e brincadeiras, quiz, rodas de conversas, entre outros, como fizeram os autores do texto. Uma vez que, em sua sistematização adotaram jogos e brincadeiras para atingir o seu objetivo

(futebol e copa do mundo) e que como resposta tiveram maior adesão dos estudantes nas vivências e práticas, de forma que, contribuíram de alguma forma na formação dos estudantes.

O relato de experiência “Abordando o Judô na Educação Infantil”, de Truzs e Truzs (2019), teve por objetivo oportunizar a vivência em um esporte de combate. A escolha da modalidade se deu pela sua representatividade, pelas características que a envolvem e pela estrutura disponível na escola. Neste trabalho, os autores buscaram a compreensão das crianças para os objetivos do combate e sua atuação na arbitragem, através da experimentação de diversos papéis na modalidade. Por fim, os autores, acreditaram que ao final do processo desenvolvido foi possível contribuir para a formação e consciência corporal das crianças.

Truzs e Truzs (2019, p. 9) afirmam que a “Educação Física no ambiente educacional tem a função de contribuir para o desenvolvimento integral de crianças e jovens”, e justificam a função da área a partir de Falkenbach (2002), da seguinte forma,

Sua função principal é apresentar o acervo da cultura corporal do movimento construído historicamente pela humanidade, fazer com que as crianças se interessem pela prática de atividades físicas e exercícios corporais, e através delas construam relações interpessoais competentes, reconhecendo e respeitando as características físicas e de desempenho de si próprio e de outros indivíduos, primando pelo respeito às diferenças. (TRUZS E TRUZS, 2019, p. 9).

Quando buscamos fazer relação entre Educação Física e Esporte, Kunz (2004) nos auxilia ao afirmar que,

[...] com interesse pedagógico da educação física pelos esportes, o objetivo de estudo deveria se concentrar mais sobre todas as formas de manifestação humana e de forma contextualizada, em que ser humano e movimento são relevantes tanto ao agir e pensar, como para as relações dos próprios homens. (p. 67).

Ou seja, na Educação Física, podemos sim desenvolver o esporte, enquanto conteúdo e tema, desde que, não se preocupe somente com o fim nele mesmo, de forma que, se observe também como um movimento humano, uma expressão da relação do sujeito com o ambiente, com as coisas e com os outros. Sendo assim, os autores consideram também que, são nos momentos de Educação Física que os estudantes têm sua capacidade de aprendizagem potencializada, uma vez que existe liberdade de movimentação nos espaços, e que isso deve ser aproveitado pelo/a professor/a.

Os autores, como forma de complementar seu respaldo bibliográfico, retratam a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que orienta os/as professores/as e gestores/as escolares

acerca do currículo básico para a educação brasileira. A BNCC (2019)² ao abordar aspectos da área da Educação Física retrata que,

Cada prática corporal propicia ao sujeito o acesso a uma dimensão de conhecimentos e de experiências aos quais ele não teria de outro modo. A vivência da prática é uma forma de gerar um tipo de conhecimento muito particular e insubstituível e, para que ela seja significativa, é preciso problematizar, desnaturalizar e evidenciar a multiplicidade de sentidos e significados que os grupos sociais conferem às diferentes manifestações da cultura corporal de movimento. Para além da vivência, a experiência efetiva das práticas corporais oportuniza aos alunos participar, de forma autônoma, em contextos de lazer e saúde. (BRASIL, 2019, p. 214, *apud* TRUZS e TRUZS, 2019, p. 10).

A autoria do trabalho acredita que para que uma variada gama de vivências com manifestações da cultura corporal do movimento seja agregada ao repertório dos estudantes, é necessário que o/a professor/a de Educação Física proporcione experiências satisfatórias com os exercícios físicos e os jogos. Concomitantemente, em seu planejamento, ao abordar as lutas, dentro do contexto esportivos, os/as professores/as acreditam ser necessário não desconsiderar os aspectos ancestrais e tradicionais da prática das lutas, mas considerar sua inserção nos dias atuais como uma atividade capaz de promover relações de respeito e compreensão entre as pessoas, com o ensino das técnicas adequadas às exigências e às diretrizes educacionais vigentes.

A partir disso, em seu planejamento, as atividades apresentadas e desenvolvidas com os/as estudantes tiveram como eixo norteador os jogos e brincadeiras, sem o rigor de regras existentes no âmbito do esporte institucionalizado. Essas atividades desenvolveram-se através de desenhos animados, vídeos de lutas em competições, demonstrações práticas, jogos de oposição, vivência de técnica de projeção na luta, vivência de arbitragem e rodas de conversas para estabelecer as regras dos e brincadeiras e abordar questões conceituais sobre o judô. Dessa forma, através dessas atividades contidas no planejamento, é possível perceber que para ensinar uma modalidade esportiva, como o judô, é possível modificar o caminho e ampliar as estratégias, para além do ensino de técnicas e táticas. Reforçando que, ao se ensinar uma modalidade, como o judô, uma manifestação da cultura corporal, é possível enriquecer a cultura corporal dos estudantes, exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e assim favorecer o desenvolvimento dessas competências através dos esportes.

Dessa forma, podemos compreender que a Educação Física é o ambiente onde o estudante tem e deve ter acesso ao esporte e sua prática em um âmbito educativo e formador,

² O documento da BNCC foi homologado no ano de 2018, entretanto os autores do texto utilizam a data de 2019, e por estarmos fazendo uma citação direta, mantivemos a data de 2019, utilizada por Truzs e Truzs (2019).

onde esse elemento da cultura corporal permita ao estudante reconhecer o valor educativo dessa prática e que esta prática venha a contribuir para sua formação. Pensando nisso, o Soares *et al.* (1992) retrata que,

O esporte, como prática social que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal, se projeta numa dimensão complexa de fenômenos que envolve códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e o pratica. Por isso, deve ser analisado nos seus variados aspectos, para determinar a forma em que deve ser abordado pedagogicamente no sentido de esporte “da” escola e não como o esporte “na” escola (SOARES *et al.* 1992, p. 69-70).

Sendo assim, ao desenvolver o conteúdo esporte nas aulas de educação física, resalto a importância do/da professor/a em planejar sua prática pedagogicamente, de forma que os estudantes identifiquem que os esportes abordados e desenvolvidos na escola não devem apenas visar o alto rendimento, uma vez que, o conhecimento que perpassa esse eixo temático vai além.

O texto “Sistematização do Ultimate Frisbee para Educação Física” de Oliveira, Paiva, Costa e Costa (2018) buscou sistematizar a modalidade de Ultimate Frisbee tema de ensino para a Educação Física Escolar. Os autores e autoras desenvolvem inicialmente a ideia de que o ensino dos esportes da Educação Física escolar, em seu currículo, consagrou o ensino de modalidades coletivas tradicionais, como, o futsal, vôlei, basquete. Para além, citam que, a partir dos PCN’s a “Educação Física escolar passou a ter como conteúdo a prática pedagógica da chamada cultura corporal, atividades expressivas corporais que se manifestam por meio de jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas” (BRASIL, 1997 *apud* OLIVEIRA, PAIVA, COSTA E COSTA, 2018, p.22).

Assim como os/as autores/as do texto, acredito na necessidade de sistematizar os temas de ensino das aulas de Educação Física, para além daqueles compreendidos como convencionais, ou seja, o futebol, o vôlei, o basquete, entre outros. Fazendo necessário, por exemplo, a inserção de novas propostas de modalidades esportivas, como fizeram a autoria do relato, ao buscarem desenvolver o Ultimate Frisbee, como uma nova modalidade esportiva enquanto conteúdo da educação física, no eixo temático³, esportes.

Em seu trabalho, os/as autores/as, o estruturaram em duas partes, a pesquisa bibliográfica para contextualizar a modalidade como objeto de estudo e a pesquisa-ação, propondo a modalidade como conteúdo escolar. Dessa forma, na pesquisa-ação, o

³ Adotamos o conceito “eixo temático”, a partir de Antunes, Amaral e Luiz (2008), que compreendem que os eixos temáticos, passaram a significar, determinados contextos da vida social, cujas práticas sociais, ali agrupadas, implicam a incorporação de conhecimentos advindos de diversas áreas, representando campos de conhecimento que agrupam produções culturais que podem ser identificadas como o objeto de ensino na Educação Física Escolar.

desenvolvimento das aulas seguiu a condição de alternância entre teoria e prática, buscando trabalhar, a história da modalidade, os fundamentos, o jogo e outros aspectos. E por fim, como forma de captar as impressões dos/as estudantes sobre a modalidade e a experiência prática oferecida, foi aplicado um questionário, e quando relacionado a modalidade, a autoria apresentou que 79,07% dos/das estudantes da amostra acharam “ótimo/bom”, 16,28% acharam “regular” e 2,33% acharam ruim a experiência sobre o Ultimate Frisbee.

A partir dos dados levantados pelos/as autores/as, reafirmo que é importante que em nossos planejamentos busquemos diversificar os temas de ensino, quando ensinamos os esportes, ou seja, que sejamos profissionais capazes de estruturar aulas para além do futsal, vôlei e basquete. Uma vez que, normalmente, os/as professores/as desenvolvem apenas os esportes mais conhecidos, mesmo existindo uma variedade de esportes que podem ser ensinados nas aulas de Educação Física, e que para além de serem ensinados, podem contribuir com outros aspectos de formação para nossos/as estudantes.

Ao contemplar a necessidade de diversificar o ensino dos esportes para além daqueles tradicionais, ou seja, comumente desenvolvidos no planejamento das aulas, retrato em seguida o texto “Corrida de Orientação no Ensino Médio do IFF Campos/RJ” de Desl’Esposti, Gama e Souza (2019), em que a autoria discute como a corrida de orientação pode configurar como uma possibilidade pedagógica na Educação Física escolar, uma vez que esta prática pode vir a ser uma ruptura nas práticas hegemônicas dentro da escola. A autoria inicialmente retrata a conceituação da Corrida de Orientação como um “esporte que reúne elementos da corrida propriamente dita, com estratégias de georreferenciamento com uso de bússola e um mapa que seja possível localizar pontos de controle previamente determinados no mapa em terreno desconhecido, em geral em meio a floresta.” (p. 89).

Em seguida, o autor e as autoras do trabalho, começam a evidenciar a sua metodologia de intervenção, em que, durante uma aula, os e as estudantes foram reunidos/as para assistirem uma apresentação explicativa e expositiva sobre a atividade que seria desenvolvida e em seguida, foram divididos/as em trios e receberam o mapa, o cartão de controle e foi iniciado a atividade, e ao fim, o tempo de cada trio foi aferido. Como forma de avaliar e como conclusão da atividade, foi aplicado um questionário com 10 perguntas que auxiliaram na análise sobre a utilização da corrida de orientação como temática de ensino.

Por meio do questionário, a autoria do trabalho enfatizou o desconhecimento por parte dos/as estudantes, antes de realizarem, quando apresentado uma nova modalidade. Dessa forma, a autoria do trabalho, a partir das ideias de Tahara *et. al* (2017), asseguram que

[...] tais atividades podem gerar motivações e interesses diversificados entre os/as estudantes ao participarem das aulas de Educação Física, existindo curiosidade e satisfação naquilo que a prática possa proporcionar em termos de sensações e emoções individuais que podem ser compartilhadas com o grupo, como a percepção de liberdade, o ineditismo na vivência, a questão dos riscos sob controle, entre outros. (DEL'ESPOSTI, GAMA E SOUZA, 2019, p. 94).

Concomitantemente, para enfatizar como a corrida de orientação pode ser implementada nas aulas, o autor e as autoras, utilizam França e Domingues (2015) que afirmam que a modalidade em destaque pode ser utilizada para

[...] satisfazer uma variedade de objetivos da Educação Física, pois solicitam diferentes níveis de desenvolvimento: coletivo (habilidades cooperativas e de comunicação), pessoal (autoestima), cognitivo (tomadas de decisão e resolução de problemas) e físico (aptidão e desenvolvimento de habilidades motoras). (FRANÇA E DOMINGUES, 2015, p. 10).

Dessa forma, ao vislumbrar os últimos dois trabalhos desenvolvidos podemos ressaltar que as diversas possibilidades dentro de outras modalidades, para além das convencionais, rompem com as práticas hegemônicas nas aulas de Educação Física, ou seja, ensino dos esportes como futsal, vôlei e basquete. Acredito assim, que esse ensino com diversas ações e possibilidades pode se tornar mais interessante, tanto para os/as estudantes, quanto para os/as professores/as.

Ao pensar no ensino dos esportes nas aulas de Educação Física, um aspecto que podemos destacar diz respeito a não implementação de determinados temas de ensino nas aulas devido a ausência de materiais. Dessa forma por meio do trabalho “Atletismo na escola: Alternativas e Possibilidades de Ensino” os autores Costa e Moura (2021), objetivaram em seu relato de experiência destacar o ensino do atletismo com materiais alternativos.

Um dos pontos iniciais que os autores reforçam, com base no estudo de Rosário e Darido (2005), diz respeito à influência das concepções esportivistas dos/as professores/as, que muitas vezes faziam com que restringissem suas aulas aos esportes mais tradicionais. Todavia, destacam ainda, por meio de Matthiesen (2012), que embora o atletismo seja um esporte tradicional, este ainda é pouco trabalhado nas escolas.

Por meio de experiências e vivências próprias na escolas, percebi que na maioria das vezes, a falta de espaço e/ou materiais eram a grande “desculpa” para os/as professores/as não desenvolverem ou estruturarem um tema de ensino diferente em seu planejamento. Todavia a autoria do trabalho reforça através de Moura *et al.* (2016), que a falta de material ou de estrutura física não deve ser um fator que impossibilite a intervenção docente a qualquer tema de ensino no âmbito curricular. Ideia essa justificada também pelos autores por meio da

colocação de Matthiesen *et al.* (2008) e Matthiesen (2012), que diz que os/as professores/as podem fazer adaptações ao meio e aos materiais, buscando ensinar o atletismo por meio de jogos de forma lúdica que venham despertar o gosto por seus movimentos, e posteriormente introduzir elementos técnicos da modalidade.

Sendo assim, em sua metodologia, os autores do trabalho ao desenvolverem o atletismo nas aulas de educação física, mesmo sem estrutura e materiais, mostraram que é possível implementar este conteúdo no planejamento, por meio de jogos e brincadeiras, confecção de materiais adaptados, abordagens conceituais e questionários. Conseqüentemente, sabemos que os/as professores/as da área de Educação Física enfrentam diversos desafios ao desenvolverem alguns temas de ensino na escola, pelos problemas já destacados anteriormente. Todavia, os autores do trabalho justificam, a partir do estudo de Nascimento; Azevedo (2009) que cabe ao/a professor/a buscar alternativas pedagógicas e metodológicas para superar os obstáculos e assim tematizar diferentes temas da cultura corporal.

Por fim, como forma de concluir a apresentação dos textos, o último assunto aqui destacado, diz respeito a formação dos/as professores/as. Compreender e vislumbrar essa transversalidade do fenômeno esportivo é fundamental para se ensinar modalidades/assuntos esportivos, principalmente quando desenvolvido no ambiente escolar. Todavia, é nesse contexto que os/as professores/as enfrentam inúmeras dificuldades na efetivação das suas aulas, e em grande parte pode-se aqui responsabilizar a formação inicial e continuada.

No texto “Perspectivas Metodológicas de Ensino da História dos Esportes”, de Nunes (2017), vislumbramos algumas questões sobre possibilidades de sistematização do tema de ensino “Ensino da história dos Esportes”, recordadas das memórias do professor sobre as práticas pedagógicas realizadas e da análise dos planejamentos de ensino e planos de aula das disciplinas e dos projetos e relatórios dos seminários temáticos.

Inicialmente o autor retrata a necessidade de uma sistematização coerente na educação formal, com estratégias e sequências pedagógicas adequadas ao ambiente. Ideia desenvolvida por Galatti; Paes; Darido (2010). Reforça ainda, por meio de Reverdito e Scaglia (2009), um aspecto que já reforçamos no texto em que, no ensino do esporte, por exemplo, a ação pedagógica do/a professor/a deve transcender o ensino dos aspectos físicos, técnicos, estratégicos e táticos.

Quando pensamos na questão da formação, Pimenta (1999, p. 18) aborda que a formação inicial necessita potencializar “nos alunos conhecimentos de habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem permanentemente irem construindo seus saberes-fazeres

docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano.” A partir disso, é possível evidenciar o importante diálogo que se deve existir entre a “teoria e a prática”, na perspectiva de que durante a formação inicial é necessário adquirir um conhecimento acadêmico obtido a partir de pesquisas, estudos, discussões temas e conteúdos desenvolvidos, que posteriormente se entrelaçam com um conhecimento experiencial, adquirido por meio da vivência prática no ambiente que o/a profissional será inserido.

Segundo Nunes (2017), é imprescindível compreender a origem e a evolução de cada modalidade esportiva que está sendo ensinada, para aprender o próprio esporte de forma mais ampliada. Complementa ainda que é necessário e fundamental entender as regras, técnicas e táticas dos esportes como uma produção humana e não como algo natural, de forma que seja preciso estudar, vivenciar e refletir o esporte e seu entorno. Sendo assim, por meio dos aspectos da formação inicial, ou seja, nos aspectos de experiência, troca de saberes e apropriação do exercício de prática, contempla-se o parâmetro de experiência e conhecimento teórico e evidencia a necessária integração do profissional respaldado pela sua formação na realidade do cotidiano escolar com suas respectivas práticas pedagógicas, temas, conteúdos e planejamentos. Possibilitando assim, a articulação dos saberes acadêmicos e o fazer escolar.

Ao pensar nos aspectos formativos, e nessa perspectiva da prática, nota-se a importância de que o/a discente vislumbre a realidade do cenário educacional que está inserido, na medida que perpassa por aspectos importantes, como: a) planejamento de aulas; b) anos de ensino e suas necessidades; c) conteúdos e temas; entre outros pontos que permeiam o cotidiano do ambiente escolar e do ser professor/a. Concomitantemente, é importante destacar a dinamicidade do cenário social que impacta diretamente no campo educacional, uma vez que, visualiza-se as constantes mudanças e inovações, de modo que, faz-se necessário que os/as professores/as em sua prática docente identifiquem essas alterações, acompanhe-as e se adeque.

Por fim, como forma de concluir as discussões elencadas, e ao relacionar com a área de Educação Física escolar e com o ensino dos esportes pode-se destacar Freire (2009), quando apontamos a perspectiva de que a Educação Física vem deixando de ser exclusivamente prática, trazendo para as aulas o desafio de pensar e debater assuntos do cotidiano que estejam direta ou indiretamente relacionados às práticas desportivas. Para ampliar a discussão Soares *et al.* (1992) retrata a ideia de que a Educação Física deve se desvincular dos rótulos tecnicistas indo além do saber fazer, possibilitando ao indivíduo saber pensar o que fazer, demonstrando assim que a área tem o que ensinar.

5. CONCLUSÃO

Os dados extraídos dos trabalhos selecionados foram analisados de forma exploratória, vislumbrando encontrar informações sobre a temática investigada, possibilitando sua compreensão e seu delineamento. Os dados possibilitaram identificar, analisar e discutir as formas que o esporte tem sido retratado no cenário educacional brasileiro, e quais têm sido as concepções de esporte presentes nas publicações, dos Cadernos de Formação da RBCE, que abordam esse tema na educação física escolar.

Segundo Soares *et al.* (1992) “Se aceitarmos o esporte como fenômeno social tema da cultura corporal, precisamos questionar suas normas, suas condições de adaptação a realidade social e cultural da comunidade que o pratica, cria e recria” (p. 70). Ressalto assim a importância de discutir sobre esse tema importante na Educação Física Escolar, buscando evidenciar se a tratativa dos esportes, pelos/as professores/as tem transparecido essas ideias retratadas pelos/ autores/as.

Conforme nos afirma Assis (2001)

[...] pensar o esporte da escola, a partir de uma visão crítica em relação a códigos, valores e sentidos do esporte moderno, que são códigos, valores e sentimentos fundamentais da sociedade capitalista, implica reconhecer a necessidade e a possibilidade de pensá-lo a luz de um determinado projeto político-pedagógico, que aponta para construção de uma nova sociedade com outros códigos, valores sentidos. (p. 20).

Bracht (2005), ao compreender o fenômeno esportivo vai afirmar que este “tomou como de assalto o mundo da cultura corporal de movimento, tornando sua expressão hegemônica, ou seja, a cultura corporal de movimento esportivizou-se” (p. 15). Kunz (2004), afirma que o “conceito de Esporte vinculado a Educação Física é um conceito restrito, pois se refere apenas ao esporte que tem como conteúdo o treino, a competição, o atleta e o rendimento esportivo” (p 63). Logo, se faz importante vislumbrar que os/as professores/as têm buscado por meio de seus planejamentos e didática, superar essa concepção de esporte, hegemônica presente até a década de 90.

Podemos perceber, por exemplo, que os/as professores/as atualmente ao planejarem os temas de ensino para sua aula, tem se respaldado nos seguintes aspectos: a) desvincular a ideia de que o o esporte precisa ser ensinado com teor tecnicista e voltado para o alto rendimento; b) a utilização de outros esportes para além daqueles tradicionalmente ensinados, e c) enxergar na sua formação o pilar de preparação para atingir estes aspectos.

Ao identificar como o esporte tem sido retratado na Educação Física Escolar, o espaço ocupado no planejamento escolar e a concepção de esporte apresentada, percebemos que a

ideia de desvincular a estruturação do tema de ensino, ensinado com carácter tecnicista e voltado para o rendimento esportivo, diz respeito, a diversas formas e possibilidades que os professores tem de ensinar o esporte.

Assim o/a professor/a pode ensinar o esporte, por meio de jogos e brincadeiras, por meio da história da modalidade, ou ainda desenvolvendo aspectos sociais, econômicos e ou políticos que permeiam o tema de ensino e possibilitem reflexões e críticas, pois de acordo com Soares *et al.* (1992),

Para o programa de esporte se apresenta a exigência de "desmitificá-lo" através da oferta, na escola, do conhecimento que permita aos alunos criticá-lo dentro de um determinado contexto sócio-econômico-políticocultural. Esse conhecimento deve promover, também, a compreensão de que a prática esportiva deve ter o significado de valores e normas que assegurem o direito à prática do esporte. (p. 49).

Ao vislumbrar a ideia da necessidade de se utilizar outros esportes para além daqueles tradicionalmente ensinados, busca-se ressaltar que a Educação Física abrange uma área ampla de conhecimentos e com diversas possibilidades. Ou seja, quando relacionada ao ensino de modalidades esportivas, não precisamos nos restringir aos esportes tradicionalmente ensinados (vôlei, futebol, basquete, handebol), apenas pelo fato de terem maior visibilidade, ou porque a disponibilidade de materiais é mais fácil, ou ainda porque o/a professor/a já teve contato com a modalidade.

Ainda nesse aspecto, a falta de materiais, recursos e ou espaços físicos tem se tornado uma das grandes “desculpas” dos profissionais para priorizarem o ensino das modalidades já tradicionalmente planejadas. Todavia, cabe ao/a próprio/a professor/a, buscar alternativas de adaptação, seja de materiais e ou espaços, e fazer com que seja possível ministrar uma aula com espaço intencionalmente organizado, por exemplo, de atletismo, ou corrida de orientação, assim como fizeram os/as professores/as em seus relatos de experiências utilizados neste trabalho. Pois, através de uma aula com espaço intencionalmente organizado, de acordo com Soares *et. al* (1992, p.62), é possível direcionar a apreensão, pelo/a estudante, do conhecimento específico da Educação Física e dos diversos aspectos das suas práticas na realidade social.

Por fim, podemos compreender que na maioria das vezes, os/as professores/as tiveram sua formação pautada em aspectos de esportivização, de alto rendimento, de tecnicismo, de forma que as ementas dos cursos, ou o planejamento de determinadas disciplinas estariam de certa forma estagnadas nesses aspectos, exigindo e demonstrando assim, a necessidade de manutenção e reestruturação, através de um diálogo e abordagem mais crítica. Ainda

vivenciamos aquilo que foi denunciado por Molina Neto e Molina (2003) quando afirmam que a formação docente em educação física ainda está permeada por uma cultura com forte influência do diagnóstico, da normatização e da objetividade. Os currículos ainda se encontram ancorados num paradigma técnico-linear, marcados por disciplinas com práticas voltadas para o conhecimento técnico-desportivo.

Logo, enquanto professores/as de educação física, precisamos nos posicionar e sermos capacitados durante a formação para perceber que ao desenvolver um tema de ensino, por exemplo, os esportes, podemos superar o que tem sido convencionalmente trabalhado. De forma que, é possível desenvolver outras modalidades e estruturar novas estratégias de ensino para além da técnica e do rendimento esportivo, e com uma visão mais crítica. O que possibilita atingir o objeto de ensino da educação física, que não busca apenas o desenvolvimento de ações no esportes, mas sim, “propiciar a compreensão crítica das diferentes formas da encenação esportiva, os seus interesses e os seus problemas vinculados ao contexto sociopolítico”. (KUNZ, 2004, p.73).

Visualizo, por fim, o esporte como uma possibilidade de tema para desenvolver na educação física escolar, e para além, é de extrema importância reconhecer as abordagens e concepções que permeiam esse tema de ensino, para que possamos inserir em nossos planejamentos e discursos o ensino do esporte de forma crítica, superando o ensino esportivizado, por meio do alto rendimento e formação de atletas. Acredito que, dessa forma, a temática desenvolvida neste trabalho pode continuar sendo estudada e pesquisada abordando não somente o esporte mas também as diversas possibilidades temáticas da área e identificar como tem sido a tratativas destas na educação física escolar, buscando contribuir de forma eficaz com professores/as, por meio de diálogos e sistematizações mais críticas e embasadas para os seus respectivos planejamentos.

6. REFERÊNCIAS

- ANTUNES, M. F. S.; AMARAL, G. A.; LUIZ, A. R. Proposta Curricular para a Educação Física: uma experiência a partir da formação continuada. **Motrivivência**, [S.l.], v. 20, n. 31, p. 143-162, 15 jul. 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2008n31p143>. Acesso em: 16 mar. 2022.
- ASSIS, S. **Reinventando o esporte**: Possibilidades da prática pedagógica. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2001.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 1977. Disponível em: <https://madmunifacs.files.wordpress.com/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf>. Acesso em: 11 set. 2021.
- BATTISTUZZI, V. **O Esporte enquanto conteúdo conceitual, procedimental e atitudinal nas aulas de educação física escolar**. 2005. 159 f. Dissertação (Mestrado) - UNESP, Rio Claro, 2005. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/96081>. Acesso em: 21 set. 2021.
- BETTI, M. **Educação física e sociedade**. São Paulo: Editora Movimento, 1991. Disponível em: <https://pdfcoffee.com/betti-m-educaao-fisica-e-sociedade-sao-paulo-movimento-1991pdf-pdf-free.html>. Acesso em: 11 set. 2021.
- BRACHT, V. **Sociologia Crítica do Esporte** – Uma Introdução. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005. Disponível em: <https://md.uninta.edu.br/geral/sociologia-do-esporte/pdf/pdf01.pdf>. Acesso em: 11 set. 2021.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: educação física. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental, 1998. 114p.
- COSTA, A. A.; MOURA, D. L. Atletismo na Escola: Alternativas e Possibilidades de Ensino. **Revista Brasileira de Ciências do Esportes**: Cadernos de Formação RBCE, Piauí, v. 12, n. 1, p. 47-59, mar. 2021. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/2378>. 21 set. 2021.
- DEL'ESPOSTI, B. S.; GAMA, J. F. R.; SOUZA, G. C. CORRIDA DE ORIENTAÇÃO NO ENSINO MÉDIO DO IFF CAMPOS. **Revista Brasileira de Ciências do Esportes**: Cadernos de Formação RBCE, Campos dos Goytacazes, v. 10, n. 2, p. 87-100, set. 2019. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/2368> Acesso em: 16 dez. 2021
- FARIA, A. S.; VIEIRA, R. A. G. Mas isso também é futebol? Alguns pontos de vista sobre o esporte/brincadeira que para o país. **Revista Brasileira de Ciências do Esportes**: Cadernos de Formação RBCE, Votorantim, v. 9, n. 2, p. 34-46, set. 2018. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/2333>. Acesso em: 16 dez. 2021
- FREIRE J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. São Paulo: Scipione; 2009. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/182185735/Educacao-de-Corpo-Inteiro-J-B-Freire>. Acesso em: 21 set. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em:
https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 28 set. 2021.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 6ª ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004. Disponível em:
http://www.educacaofisica.seed.pr.gov.br/arquivos/File/relatos/transformacao_elenor_kunz.pdf. Acesso em: 11 set. 2021

MANZO, A. **Manual para la preparación de monografías: una guía para presentar informes y tesis**. Buenos Aires: Humanitas, 1971. Disponível em:
<https://www.worldcat.org/title/manual-para-la-preparacion-de-monografias-una-guia-para-presentar-informes-y-tesis/oclc/1172142>. Acesso em: 26 set. 2021.

MELO, V. A. História do Esporte: Panoramas e Perspectivas. **Fronteiras**, Dourados, v. 12, n. 22, p. 11-35, dez. 2010. Disponível em:
<https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:aWrQspldUqoJ:https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/FRONTEIRAS/article/download/1180/724+&cd=12&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>
 Acesso em: 13 dez. 2021

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 21 set. 2021.

MOLINA NETO, V.; MOLINA, R.M.K. Identidade e perspectivas da educação física na América do Sul: formação profissional em educação física no Brasil. In: BRACHT, V.; CRISORIO, R. (Coords.). **A educação física no Brasil e na Argentina: identidade, desafios e perspectivas**. Campinas: Autores Associados; Rio de Janeiro: PROSUL, 2003.

NUNES, F. S. Perspectivas Metodológicas de Ensino da História dos Esportes. **Revista Brasileira de Ciências do Esportes: Cadernos de Formação RBCE**, Feira de Santana, v. 8, n. 2, p. 59-71, set. 2017. Disponível em:
<http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/2260>. Acesso em: 16 dez. 2021

OLIVEIRA, E. S. PAIVA, K. E. F. L.; COSTA, A. P.; COSTA, F. R. Sistematização do Ultimate Frisbee para a Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esportes: Cadernos de Formação RBCE**, Brasília, v. 9, n. 1, p. 20-32, mar. 2018. Disponível em:
<http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/2277>. Acesso em: 16 dez. 2021

PIMENTA S. G.(org.) Saberes pedagógicos e atividades docentes. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. 2ª ed. São Paulo. Cortez, 1999. Disponível em:
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4521810/mod_resource/content/1/Saberes%20pedag%C3%B3gicos%20e%20atividade%20docente.pdf. Acesso em 11 set. 2021.

SANTIN, S. **Esporte co-educação: em busca de princípios que possibilite pensar a co-educação do esporte. Memórias: conferência brasileira de esporte educacional**. Rio de Janeiro: Ed. Central - Universidade Gama filho, 1996, v. 01, p. 17-41. Disponível em:
<https://www.passeidireto.com/arquivo/6010944/esporte-educacional-esporte-na-escola-e-esporte-da-silvino-santin>

SOARES, C. L.; TAFFAREL, C. N. Z.; VARJAL, E.; CASTELLANI FILHO, L.; ESCOBAR, M. O.; BRACHT, V. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez; 1992. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/73/o/Texto_49_-_Coletivo_de_Autores_-_Metodologia_de_Ensino_da_Ed._Fsica.pdf. Acesso em: 11 set. 2021.

STIGGER, M. P. **Esporte, lazer e estilos de vida: um estudo etnográfico**. Campinas: Autores Associados, 2002. Disponível em: <https://ludopedio.org.br/biblioteca/esporte-lazer-e-estilos-de-vida/>. Acesso em: 13 dez. 2021.

TRUSZ, R. D.; TRUSZ, R. A. Abordando o judô na Educação Infantil: Relato de experiência. **Revista Brasileira de Ciências do Esportes: Cadernos de Formação RBCE**, Balneário Camboriú, v. 10, n. 2, p. 8-20, set. 2019. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/2375>. Acesso em: 16 dez. 2021

VIEIRA, E. L.; ARAUJO, A. C.; SANTOS, Antônio de Pádua dos. O Ensino do Futebol nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental I: Relatando experiências e apontando possibilidades. **Revista Brasileira de Ciências do Esportes: Cadernos de Formação RBCE**, Natal, v. 7, n. 1, p. 32-43, mar. 2016. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/1991>. Acesso em: 16 dez. 2021